

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 2p

Data: 09/12/76

Pg.: _____

Funai admite tensão entre índios gaviões

ESP-9.12.76

Do correspondente em
BELEM

O afastamento da antropóloga Iara Ferraz poderá criar uma situação delicada entre os índios gaviões, que habitam o sul do Pará, conforme admitem fontes da própria Funai. A antropóloga era a responsável pela execução de um projeto de desenvolvimento comunitário entre os índios, que constituem um dos mais importantes grupos do Pará, transferindo para eles todo o controle sobre a comercialização da produção de castanha na área da reserva, antes realizada pela Funai.

Passando a gerir todo o processo de produção e comercialização da castanha, os índios tiveram um lucro inédito de 350 mil cruzeiros na safra do ano passado, quando, nos anos anteriores, recebiam apenas uma parte da renda obtida com o produto (que a Funai dividia entre outras comunidades). A experiência satisfaz os índios, que já se preparavam para a segunda safra, quando a direção da Funai em Brasília decidiu afastar a antropóloga do projeto, acusando-a de indisciplina.

O afastamento criou grande expectativa entre os índios, que além de desejarem a permanência de Iara, temem que sua ausência leve ao cancelamento do projeto, retomando a Funai a responsabilidade pela comercialização da produção extraída na reserva.

Já no ano passado, os índios haviam declarado que não aceitariam mais retornar ao sistema anterior, no

qual o controle sobre a renda era feito pela Funai e não diretamente por eles. A Delegacia da Funai em Belém, que fora contrária ao início da experiência (embora nada pudesse fazer contra, devido à aprovação dada diretamente pela presidência do órgão, em Brasília), previa o surgimento dos problemas e acusava a antropóloga de criar a dependência dos índios em relação ao seu próprio comando pessoal, eliminando todas as formas possíveis de interferência ou controle da delegacia da Funai.

O afastamento da antropóloga talvez tenha sido decidido com a injunção da delegacia da Funai em Belém, que nunca aceitou o novo

projeto. Porém, dificilmente os índios concordarão com a modificação, sobretudo se alterar o projeto elaborado por Iara e iniciado no ano passado com o apoio ostensivo da presidência da Funai. Não se sabe até que ponto irá a reação dos Gaviões, porém mesmo os técnicos contrários à experiência temem por essa inquietação: os índios constituem um grupo tradicionalmente guerreiro. Kokrenun, chefe dos Gaviões, declarou em dezembro do ano passado que não admitiria mais que a Funai voltasse a controlar a produção de castanha da tribo. "Agora que nós mesmos vendemos a castanha, nós não vamos voltar a ser empregados da Funai", garantiu ele.